



## **Patrimônio Imaterial e Diversidade: a transculturalidade dentro do território criativo de Bauru<sup>1</sup>.**

Stella SANCHES<sup>2</sup>  
Juarez Tadeu de Paula XAVIER<sup>3</sup>

### **RESUMO**

Com base na diversidade cultural existente no Brasil, a qual será estudada a partir da região de Bauru com base nas definições de economia criativa, o intuito da pesquisa é compreender o processo de transmissão do conhecimento do patrimônio cultural imaterial entre as gerações, e como esta se torna imanente, ou não. Além de analisar a informação compartilhada internamente em comunidades de origem africana, indígena e europeia, a pesquisa analisa a forma como acontece o multiculturalismo e a transculturalidade no contato entre as culturas que formam o povo brasileiro.

A partir da análise do meio de comunicação impresso de maior tiragem na cidade de Bauru, o Jornal da Cidade, a pesquisa analisa qualitativa e quantitativamente a presença das formas de expressão culturais intangíveis, caracterizadas como patrimônios imateriais da humanidade, no território criativo de Bauru. Tendo isso em vista, faz-se a analogia entre como cada cultura é retratada na sociedade, a partir dos dados levantados nos jornais, aplicada como tema problematizador em entrevistas com representantes de cada comunidade selecionada.

**PALAVRAS-CHAVE:** Diversidade cultural; patrimônio imaterial; economia criativa.

### **INTRODUÇÃO**

Com início no mês de maio do ano de 2014 e previsão inicial de doze meses de realização da pesquisa, a iniciação científica obtém financiamento da FAPESP, órgão do estado de São Paulo que fomenta o desenvolvimento da ciência em todos os níveis de conhecimento do estudante.

Dentro da grande área da Economia Criativa, encontra e esbarra durante todo o percurso com pesquisas de iniciação científica de mesma linha de estudantes que frequentam o mesmo grupo de estudos, Núcleo de Estudos e Observação em Economia Criativa (NeoCriativa) do Departamento de Comunicação Social (DCSO) da Unesp de Bauru. Com reuniões semanais, o encontro funciona como um círculo de cultura, nos padrões de Freire (1987), fazendo com que a participação seja horizontal, gerando debates onde as trocas são enriquecidas por opiniões sem hierarquia.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho da V Conferência Sul-Americana e X Conferência Brasileira de Mídia Cidadã.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação 6º semestre do Curso de Comunicação Social- Relações Públicas da UNESP, email: [ssanches92@gmail.com](mailto:ssanches92@gmail.com)

<sup>3</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social da UFPA, email: [jxavier@faac.unesp.br](mailto:jxavier@faac.unesp.br)



As discussões são sustentadas pelo pensamento ideológico enraizado desde o início dos estudos, trazendo autores como Marx, Gramsci, Paulo Freire, Marilena Chauí e outros, com temas que perpassam a luta de classes, a vida líquida contemporânea e a estrutura das cidades, criando embasamento para se pensarem políticas públicas de inclusão e desenvolvimento sócio-econômico envolvendo a economia que possui como insumo primário a subjetividade advinda da cultura e da criatividade.

Com a articulação entre pesquisadores de mesma visão ideológica, a pesquisa ganha força e direcionamento para problematizar e questionar tudo o que envolve as pessoas e suas questões étnico-raciais, sociais e de oportunidades. Pensando nisso, a pesquisa de iniciação científica propôs-se a levantar a importância e a presença das três matrizes que formam o povo brasileiro, segundo Ribeiro (1995), que são as culturas africana, indígena e portuguesa. Levam-se em consideração as questões históricas que encaminharam à estruturação social que se tem atualmente, atentando-se às lutas vividas diariamente pelos oprimidos, pensando sempre em uma nova realidade possível através da união das forças do oprimido e do opressor (Freire, ANO).

## **ETAPA INICIAL: PROBLEMATIZAÇÃO**

Dentro da comunicação social, o artifício utilizado foi o jornal impresso com o intuito de levantar dados que comprovassem a presença e a importância dada a cada cultura dentro da sociedade. Após a análise sistêmica de sete exemplares do mês de maio do Jornal da Cidade, jornal de maior tiragem de Bauru, chegou-se a conclusões importantes sobre a presença subjetiva das comunidades selecionadas.

A figura 1 mostra, através de uma nuvem de palavras, a frequência com que cada palavra foi encontrada durante a semana de observação dos exemplares. Com a busca nominal, palavras relacionadas, e devidamente justificadas, a cada linha cultural utilizada para o trabalho, foi possível chegar a leituras quantitativas e qualitativas, cada uma levantando conclusões diferentes e intrigantes para o que se esperava.

Observa-se na figura 1, que as palavras relacionadas à cultura africana aparecem com uma grande frequência. No entanto, quando atenta-se para a análise qualitativa, percebe-se uma relação das aparições exclusivamente no campo do entretenimento e do lazer. Raramente o discurso trazido pela mídia sobre o negro remete a um debate político e social sobre essa comunidade. A inclusão da cultura africana na sociedade vem por meio de

indivíduos, geralmente relacionada à música popular, não gerando um questionamento na população sobre sua presença na sociedade.



Figura 1: nuvem de palavras da problematização nominal

Sobre a cultura indígena tem-se uma leitura interessante, haja vista que a menos de cinquenta quilômetros da cidade de Bauru existe uma Terra Indígena que abriga quatro aldeias de duas etnias diferentes, sendo elas a Guarani e a Terena. A população indígena mantém um projeto em parceria com a Universidade Sagrado Coração, no qual os índios frequentam as aulas na universidade. Mesmo assim, as aparições relacionadas à cultura indígena foram ínfimas, representando apenas 7% das aparições totais encontradas na análise dos jornais. Percebe-se, de forma clara, um distanciamento da sociedade urbana quando se diz respeito à comunidade indígena. Pensa-se até que a comunidade indígena possa representar problemas à cidade e seja vista como atraso à sociedade.

Já sobre a cultura portuguesa, as aparições são diversas e demonstram sempre a união de grupos em torno dessa mesma cultura. Representam entidades já renomadas e fortes na cidade, como a Associação Luso Brasileira, que é sede de inúmeros eventos das classes A e B na cidade, além da Associação Beneficente Portuguesa, que representa um dos mais renomados hospitais da cidade.

A fase inicial do trabalho demonstrou, de certa forma, algo já esperado. A partir disso podem-se pensar as questões racial e de classe, problemas já antigos no Brasil inteiro. Tomando-se a região de Bauru, percebem-se as questões locais, como a presença das aldeias



no município de Avaí-SP, assim como a presença de associações da cultura negra que não são retratadas na principal mídia da cidade.

## **SEGUNDA ETAPA: PESQUISA DE CAMPO**

A pesquisa de campo se deu, principalmente, através de entrevistas com os representantes do cargo mais alto de cada uma das comunidades selecionadas, que foram o terreiro de candomblé Axé Oloroke, a aldeia Ekeruá de etnia Terena e a Associação Luso Brasileira de Bauru. Do projeto inicial, durante o percurso, outros acontecimentos entraram como etapas de campo, assim como alguns imprevistos impediram que itens planejados inicialmente acontecessem como o esperado.

O processo burocrático que compôs o caminho até a permissão de ingresso em Terra Indígena promoveu o conhecimento de instituições importantes. Com a exigência de diversos documentos incluindo carta do orientador, carta de vacinação e assinatura do cacique da aldeia, entre outros, o processo envolve a Fundação Nacional do Índio (Funai) da região, situada em Bauru, a Funai nacional, situada em Brasília, e o CNPq para que este comprovasse o mérito científico da pesquisa.

Passando por tais procedimentos, pode-se perceber a proteção em demasia sofrida pelas comunidades indígenas. Questiona-se então até que ponto as instituições que visam proteger a cultura indígena, não possuem interesses individuais de outro caráter, além de ser questionável até que ponto a superproteção realmente ajuda a população indígena a ser sustentável e pode tomar suas próprias decisões quanto às suas relações sociais.

A partir das entrevistas, com as culturas africana e portuguesa, já que o contato com a população indígena foi dificultado e até mesmo impedido pelas instituições avaliadoras até o momento. Na comparação entre as entrevistas feitas com as duas culturas diferentes, percebem-se fatos importantes sobre cada cultura.

A cultura africana é sempre representada, com a consciência daqueles que estão diretamente ligados à cultura, pela dificuldade sofrida por seus membros em praticamente todas as circunstâncias da vida cotidiana. Com o exemplo da religião, que é forte representante do patrimônio imaterial da cultura negra, os obstáculos são ainda mais recorrentes. Apesar da opressão sofrida por diversas vertentes da sociedade, o patrimônio da cultura africana mantém-se praticamente intocado, mesmo sendo a cultura passada oralmente de geração em geração. Como disse o pai de santo Ogã Gilberto de Exu, quem é do



candomblé sabe exatamente de onde veio e qual a sua família de santo, mesmo ela não sendo registrada em livro nenhum.

Já a cultura portuguesa, apesar de ser representada por uma organização privada com o objetivo principal de servir como lazer para as famílias da cidade, possuía no início o intuito de conectar e servir como elo entre o Brasil e Portugal. Segundo Wagner Camargo, presidente atual da associação, a princípio, os membros da comunidade portuguesa que estavam na fundação do clube se reuniam para cantar fado e assistir a apresentações do grupo folclórico da cultura portuguesa. No entanto, hoje, a única lembrança da cultura lusitana que é representada é uma festa que ocorre em junho que coloca barracas de comidas típicas portuguesas, o que é muito pequeno perto do objetivo inicial da comunidade.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

A pesquisa é feita essencialmente a partir de embasamento bibliográfico dos principais autores sobre os temas envolvidos, e complementada por pesquisa de campo, através de entrevistas. As referências bibliográficas seguem a mesma linha ideológica, assim como as entrevistas seguem o padrão de questionário previamente desenvolvido, com base nas técnicas do jornalismo.

As contribuições das Relações Públicas para a pesquisa estão inseridas na técnica de planejamento desenvolvida por Kunsh (2012). A organização de todas as etapas passaram pelo planejamento utilizado pelos relações públicas, que se adapta facilmente a qualquer projeto a ser desenvolvido.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Visualizando a relação de cada cultura entre si e com a sociedade contemporânea, percebe-se um delineamento já esperado previamente, assim como alguns pontos acabam surpreendendo e abrindo a visão para novas perspectivas.

Com base na teoria de transculturalismo de Ortiz (1995), a qual foi desenvolvida em Cuba a partir das relações laborais entre os espanhóis e os escravos negros, Ortiz chegou à conclusão de que em tais relações a cultura que se sobressai é a que é submissa ao trabalho. Com isso e com base nas entrevistas realizadas, percebe-se a similaridade entre tal teoria e a realidade bauruense. Na cultura africana, analisada com base no Candomblé, apesar dos



negros sofrerem constante preconceito e racismo, a cultura tradicional é mantida acima dos fatores externos a eles. Mesmo vivendo muitos anos escondidos, a adaptação pela sobrevivência foi feita de forma a valorizar a própria cultura, sem perder suas características mais essenciais.

Já a partir da entrevista com o representante do clube Luso Brasileiro de Bauru, percebe-se, com influência também do fator entidade privada, que fatores internos e externos como a constante mudança de sócios e diretores, e a visível crise dos clubes de campo nas cidades, o fator da identidade cultural da cultura portuguesa se perdeu quase de forma completa. Apesar de tal realidade, também com base em Ortiz e sabendo-se que o intuito principal da inauguração do clube foi estreitar laços entre Brasil e Portugal, durante todo o tempo a relação entre as duas culturas foi central, o que justifica a sobreposição de uma sobre a outra.

Apesar da não realização de pesquisa de campo concreta na área da cultura indígena, pode-se tirar conclusões dos fatos relacionadas a tal tema. O transculturalismo é evidente no fato de habitantes de Terra Indígena terem a possibilidade de estudar em importante universidade da cidade de Bauru. O contato entre estudantes indígenas e não-indígenas é direto, o que evidencia uma troca muito grande de costumes e valores, fazendo com que uma se sobreponha sobre a outra.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**FREIRE, Paulo.** *Pedagogia do Oprimido*. 17ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

**KUNSCH, Margarida K.** *Planejamento de relações públicas na comunicação integrada*. 2ª Ed. São Paulo: Summus Editorial, 2002.

**MINISTÉRIO DA CULTURA.** *Plano da Secretaria da Economia Criativa: políticas, diretrizes e ações, 2011 – 2014*. Brasília, 2011. Disponível em: <http://www.cultura.gov.br/site/wp-content/uploads/2011/09/Plano-da-Secretaria-da-Economia-Criativa.pdf>.>

**ORTIZ, Fernando.** *Cuban Counterpoint: Tobacco and Sugar*. Durham and London: Duke University Press, 1995.

**RIBEIRO, Darcy.** *O povo brasileiro: A formação e o sentido do Brasil*. 2ª Ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

**VERGER, Pierre Fatumbi.** *Orixás: Deuses Iorubás na África e no Mundo Novo*. 6ª Ed. Salvador: Corrupio, 1981